



Assediado pelos jornalistas, Enéas deposita o seu voto na urna

Enéas também vota rápido

Candidato ficou só 20 segundos dentro da cabine

LIANA MELO

O candidato Enéas Ferreira Carneiro não conseguiu bater seu próprio recorde: depois de esperar 40 minutos na fila da seção 44 da 16ª Zona Eleitoral, no Colégio Santa Ursula, em Botafogo, ele ficou na cabine de votação apenas 20 segundos, mais do que os 15 segundos a que tinha direito na propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV. Difícilmente o concorrente pelo Partido de Reedificação da Ordem Nacional (Prona) será um campeão de votos, mas ele não será esquecido facilmente. Afinal, seu nome é Enéas.

Como é acanhado, inibido e arredio, o candidato queria "votar e ir embora". Tentou, mas não conseguiu. Com 1,57m de altura e óculos ligeiramente desproporcionais ao tamanho do rosto, o candidato do Prona não consegue passar despercebido aonde vai. Hoje, é um homem famoso.

— Se não for eleito e se estiver vivo e com saúde, me candidato, novamente, daqui a cinco anos — disse o médico Enéas, especialista em eletrocardiografia, título de eleitor número 163520403/10, que usou sua primeira experiência política para destilar sua raiva contra os políticos e o **status quo**. Mas antecipou que, caso seja derrotado, anulará seu voto no segundo turno.

Quando Enéas chegou à seção 44 — acompanhado de seu Vice e ex-aluno, Lenine Madeira de Souza, num Escort Azul —, os eleitores fizeram uma festa. As crian-

ças pediram autógrafos, enquanto seus pais faziam paródias com a célebre frase: "Meu nome é Enéas".

A popularidade entre a criança é vista com bons olhos pelo candidato:

— Criança e bêbado são sinceros. Talvez porque eles ainda não aprenderam a ser hipócritas.

Apesar de toda a aversão à política, o candidato conquistou incontestável notoriedade juntos aos eleitores. Tanto que o aposentado Oswaldo Ramos, de 84 anos, deu seu voto ao conterrâneo: também é do Acre, como Enéas.

Na fila de votação, o rosto sisudo do candidato aos poucos abriu um sorriso quando as pessoas gritavam seu nome ou perguntavam o que estava acontecendo. Mas o sorriso logo sumiu quando o assunto era política:

— Não acredito em pesquisa e muito menos no que leio nos jornais e ouço na TV.

Perguntado sobre o que achava da festa democrática, Enéas respondeu aos brados:

— Democracia, que democracia?

Apesar das brincadeiras, alguns eleitores, que esperavam na fila, começaram a reclamar da confusão feita pelos fotógrafos e repórteres. Enéas se esquivou:

— Eu não pedi nada disso e não estou mexendo com ninguém.

Para disfarçar a inibição, começou a implicar com os fotógrafos:

— Vocês já tiraram um monte de fotos de mim, Deus me livre.

De repente, o candidato se virou para outro fotógrafo e perguntou:

— De onde você é?

— Sou **free-lancer**.

Enéas replicou:

— Está prevendo que, daqui a algum tempo, vou ficar famoso.